

TEORIA UNIVERSAL E LEI DO UNIVERSO

A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original. Albert Einstein.

Rui Santo

RESUMO:

Apresentamos a *Teoria Universal* acompanhada da *Lei do Universo* e que constituem 8+1 quadrantes ou dimensões, os quais se mostram compatíveis entre si, incluindo o quadrante conhecido como “buraco negro”. A teoria apresentada caracteriza-se por abranger tudo que existe, desde o átomo até o Astro, sem ser dependente de nenhuma teoria conhecida, de nenhuma ciência. Inclua-se a independência das quatro forças da física.

A primeira parte esclarece a fragilidade geométrica / gráfica / estética do conceito “espaço – tempo”, expondo sua incompletude conceitual e apresenta uma solução harmoniosa graficamente / geometricamente, baseada nos axiomas da física.

Na segunda fase é apresentada a Formulação Matemática do Universo ou a Lei do Universo, constituída de elementos físicos, imateriais, primários e irreduzíveis, os quais mostram os resultados iniciais (1,00iur) e os resultados para onde tudo se dirige (0,00 iur) sem necessariamente serem alcançados. Esta é uma expressão matemática representativa do que já foi dito de diversas formas por mais de uma dezena de grandes cientistas da humanidade, quando se referem à facilitação, economia, simplificação, Navalha de Occam e similares.

Na terceira fase os eixos da figura geométrica são estendidos, surgindo assim os oito quadrantes imateriais e um quadrante material (8 + 1), sobrepostos no quadrante onde os três eixos são positivos.

Neste artigo está apresentada a essência, o núcleo da teoria que orienta o universo. Posteriormente vamos decodificar o modo de aplicação / entendimento de algumas ciências que já temos estudado (física, biologia, neurologia, comportamento humano, comunicação e linguagem, matemática, artes plásticas, engenharias) e em conhecimentos transdisciplinares tais como a criatividade, inovações e número áureo. Entre outras surpresas, vamos descobrir que o número áureo é a resultante da Lei do Universo, em equilíbrio perfeito.

Do modo mais simples possível para alcançar abrangência absoluta, a linguagem da natureza pode assim ser desvendada e compreendida, apresentando-se de modo natural, como convém a ela.

INTRODUÇÃO:

A *TEORIA UNIVERSAL E A LEI DO UNIVERSO* é o Santo Graal da ciência, procurado desde Platão no Sec. IV a.C. Os grandes idealizadores do conhecimento disponível, aqueles que compreenderam o universo em suas diversas formas e profundidades, procuraram por uma arquitetura matemática, uma lei que pudesse reger o conteúdo do universo, do (a) átomo ao (A) Astro.

Busca-se a descoberta do dialeto do universo, a arquitetura matemática, a linguagem que nos permita compreender e enxergar a linha condutora das ocorrências universais, a Linha de Ariadne que nos trouxeram até aqui, desde o passado remoto até o futuro contíguo.

Neste artigo apresentamos uma teoria que satisfaz as diversas exigências de uma Teoria Universal acompanhada de uma Fórmula Matemática do Universo ou Lei do Universo. A característica fundamental desta teoria, além da simplicidade extrema e abrangência total, é constatação de que é praticada instintivamente por todos os elementos que existem no universo, escondida no lugar mais difícil de ser encontrada: bem a frente de todos nós!

É a primeira teoria completamente independente de todas as teorias existente. Dada sua naturalidade, certamente será aprovada pela Navalha de Occam, bem como é bela uma vez que a fórmula matemática contém o número áureo - o número da beleza, da natureza, do que é certo e verdadeiro.

Aqui apresentamos um resumo nuclear a ser expandido no futuro, aplicando-se apropriadamente a todos os conhecimentos. O cerne da teoria, porém, concentra-se neste resumo. Acreditamos que em função da simplicidade da aplicação, após os primeiros exemplos práticos, não será difícil a extrapolação, por cada especialista para a sua área específica.

Por outro lado, a Teoria Universal e a Lei do Universo nos conduzirão a completar / adequar / corrigir / acertar / ampliar as teorias vigentes, cujas desarmonias existentes ficam mais claras e exaltadas com a lupa da Teoria Universal.

TEORIA UNIVERSAL.

O conceito de *espaço – tempo* surgiu logo após a Teoria da Relatividade de Albert Einstein, inspirada pelo professor de matemática Herman Minkowski. O matemático propôs uma concepção em que o espaço e o tempo constituem uma única arquitetura organizada por três dimensões do espaço acrescida de uma dimensão do tempo, conhecida desde então por *espaço – tempo quadridimensional*.

Graficamente essa arquitetura pode ser desenhada assim:

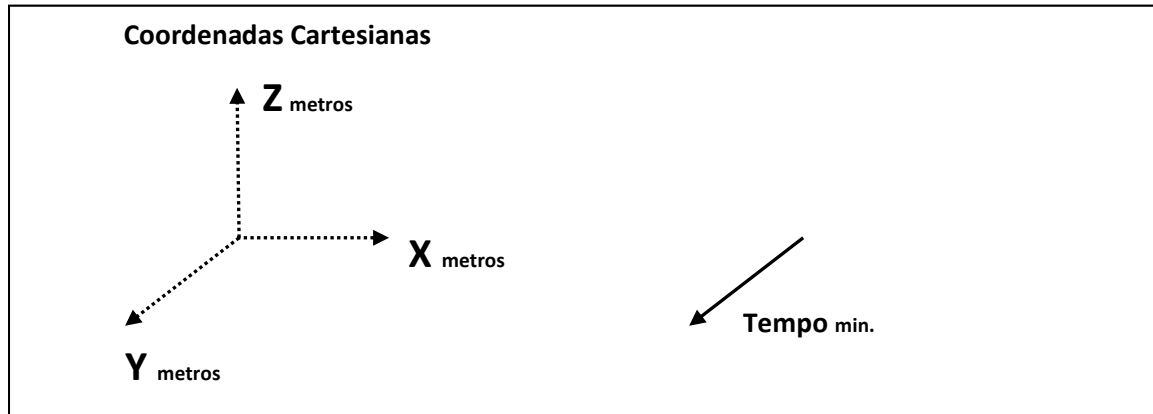


Figura 1

Os três eixos perpendiculares dois a dois, constituem as coordenadas cartesianas que representam o espaço formado pelo eixo x (horizontal das abcissas), o eixo y (oblíquo das ordenadas) e o eixo z (vertical das cotas), aos quais é adicionado o eixo t (dos tempos).

Desse desenho geométrico observam-se duas características:

1- *Embora algumas tentativas tenham sido apresentadas, até a presente data não foi encontrado um modo de o tempo ser inserido nos eixos do espaço, aceito pelos físicos. Não é possível saber, por exemplo, qual é o ângulo que o tempo forma com o espaço, nem com qual eixo do espaço. Assim, embora no mundo real o tempo esteja perfeitamente conciliado com o espaço, graficamente / geometricamente essa conciliação ainda não foi alcançada.*

2- *Essa geometria está evidentemente em desarmonia estética! Parece que está faltando algo para alcançar o equilíbrio. É como um quadro pendurado torto na parede ou se um chinelo estivesse virado para cima e outro para baixo. O desequilíbrio é gritante, latente e provocativo!*

Rudolf Arnheim¹ questiona:

Porque o Equilíbrio Pictórico é indispensável? Deve-se lembrar de que tanto visual como fisicamente, o equilíbrio é o estado de distribuição no qual toda a ação chegou a uma pausa. A energia potencial do sistema, diz o físico, atingiu o mínimo. Numa composição equilibrada, todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se mutuamente de tal modo que nenhuma alteração parece possível, e o todo assume o caráter de "necessidade" de todas as partes.

UMA COMPOSIÇÃO DESEQUILIBRADA PARECE ACIDENTAL, TRANSITÓRIA, E, PORTANTO, INVÁLIDA.

Seus elementos apresentam uma tendência para mudar de lugar ou forma a fim de conseguir um estado que melhor se relacione com a estrutura total. ...

O padrão ambíguo não permite nenhuma decisão sobre qual das possíveis configurações seja a proposta.

Assim, evidentemente o conceito “*espaço – tempo*” está em desequilíbrio gráfico, geométrico, estético, pictórico e, portanto, como afirma Armheim, essa proposição não pode ser válida. Se fossemos desenhar uma figura como essa, desprovidos de preconceitos e limitações, íamos naturalmente tentar colocar essa figura em estado de equilíbrio². Assim, é indispensável solucionar essa questão do desequilíbrio antes de prosseguir, que pede para ser harmonizada. Esse é um dos *nós górdios* que precisamos resolver. Estamos presos a ele há décadas.

Para colocar o gráfico em equilíbrio estético precisamos adicionar mais dois eixos, perpendiculares ao eixo do tempo, isto é:

“embora seja reconhecido que o tempo não existe como uma variável independente do espaço, também ninguém disse que não haveria outras variáveis”.

Assim, precisamos encontrar quais são as duas dimensões acopláveis ao tempo que estão faltando para que o equilíbrio seja alcançado, facilitando a compreensão da condição “*espaço – tempo*”.

Essa questão encontra a resposta em um pilar fundamental da física, um axioma que pode ser comprovado a qualquer instante por quem desejar. Não existe dúvida no fato que:

NÃO É POSSIVEL NENHUM MOVIMENTO, SEM QUE A RESPECTIVA ENERGIA SEJA CONSUMIDA, NEM POR UM MILIONÉSIMO DE SEGUNDO.

Dito de outra forma, tempo está intrinsecamente interligado, de modo inseparável com energia e movimento. Ou se preferir, energia e movimento não existem como variáveis independentes do tempo.

Dessa forma encontramos dois eixos que necessariamente devem acompanhar o eixo do tempo, isto é, onde houver tempo, as outras duas variáveis tem que ser consideradas.

Redesenhando o gráfico anterior, teremos:

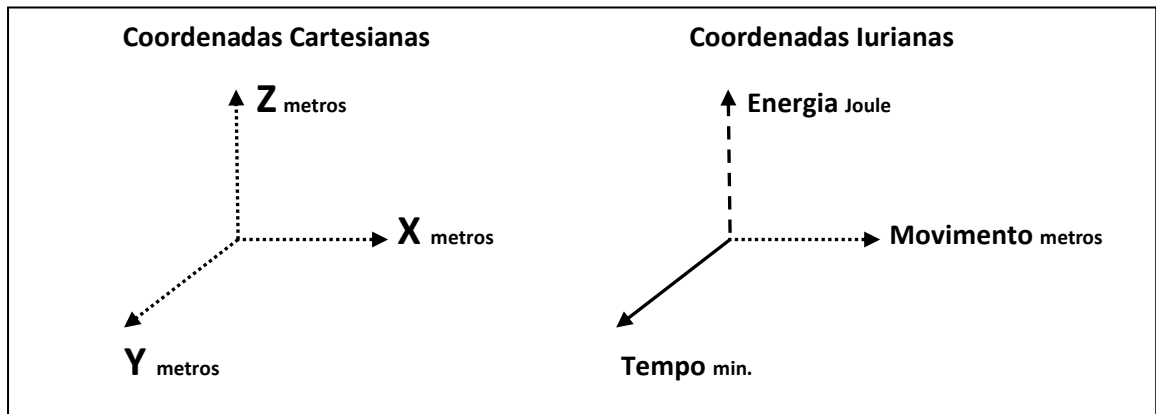


Figura 2

Coordenadas Cartesianas – Espaço	Coordenadas Lurianas
Volume	EMT – energia, movimento, tempo.
Altura (metros); largura (metros);	Energia (joules ou Kcal); Movimento (metros);
Profundidade (metros)	Tempo (min. ou seg.)

Tabela 1

Comentários:

1- Denominamos as coordenadas formadas pelos três elementos inseparáveis da física de “*coordenadas em iur ou coordenadas iurianas ou ainda, coordenadas físicas*”. A unidade de medida criada para os cálculos na **Lei do Universo** é “*iur*”.

2- Elemento gerador de confusão: há 4 eixos com a mesma unidade de medida (metros) os quais devem ser agrupados pelas respectivas coordenadas. É útil e facilitador discernir em qual coordenada se está pensando, e pensar uma de cada vez para eliminar as confusões.

3- Qualquer volume passa a ser composto por seis dimensões, intrinsecamente e inextricavelmente conectadas, isto é, não é possível separa-los em hipótese alguma:

Altura, largura, profundidade, energia, tempo e movimento.

4- *Este novo sistema ganha equilíbrio. A Figura Geométrica apresenta estética harmoniosa.*

Fazendo-se mais duas mudanças podemos melhorar a estética e romper outro conceito.

A – Primeira Mudança: inverter as posições, isto é, primeiro as Coordenadas Lurianas seguidas das Coordenadas Cartesianas.

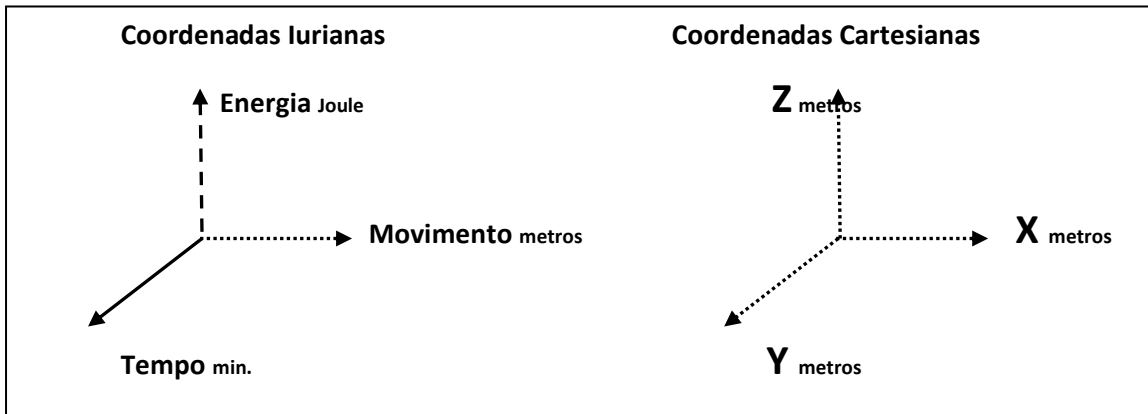


Figura 3

B- Segunda mudança: juntar / sobrepor as coordenadas, do modo como elas sejam representadas como se expõem na realidade do universo.

GRÁFICO / GEOMETRIA DO UNIVERSO

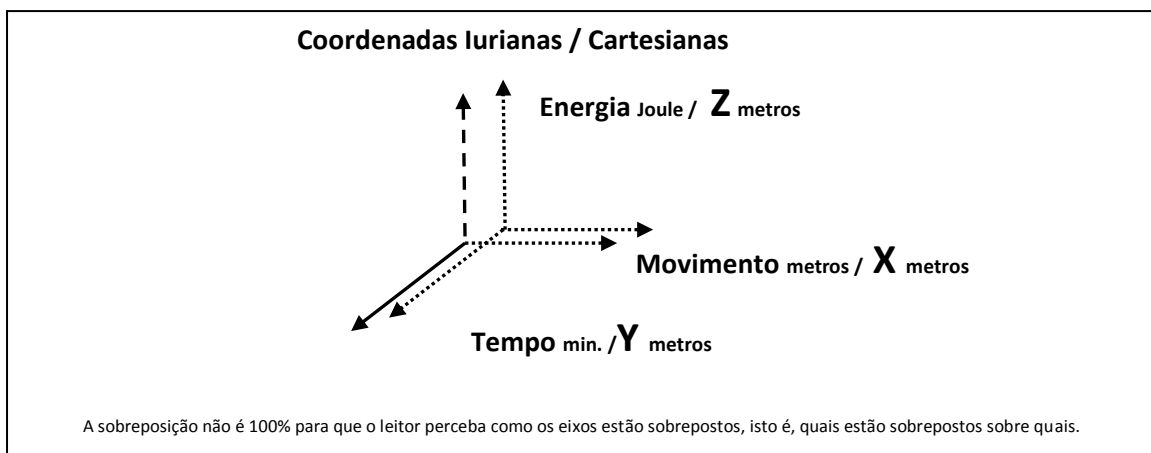


Figura 4

Exemplo real: Imagine um cubo, uma esfera ou um cilindro.

Use seu discernimento para distinguir a sobreposição dos conteúdos dos eixos. Imagine separadamente as dimensões espaciais (altura / largura / profundidade) sobrepostas às dimensões iurianas ou físicas (energia / tempo / movimento) da mesma figura.

Amplie o exemplo para um planeta, uma pessoa, uma árvore ou o que desejar.

“No processo evolutivo universal, sempre a mesma exigência de uma ordem de sucessão: cada fenômeno, cada fato é precedido de uma série de outros que são seus antecedentes, e dos quais ele é consequente. Nada se faz de nada...” Teilhard de Chardin³.

Assim, podemos concluir que o conceito de *espaço – tempo (em desarmonia)* pode ser substituído pelo conceito de **COORDENADAS IURIANAS - COORDENADAS CARTESIANAS** ou **IUR – ESPAÇO** ou **EMT –ESPAÇO** ou **Coordenadas Físicas - Coordenadas Espaciais** ou **Físicas - Espaciais** (*harmonioso*) cujo significado é a impossibilidade de separação de qualquer eixo dos seis, os quais estão inextricavelmente interligados.

FÓRMULA OU LEI DO UNIVERSO.

1ª PARTE.

A Teoria Universal gera uma Lei do Universo que pode ser explicitada em uma Formulação Matemática do Universo.

Considere um metro cúbico de água à 4°C, nas condições normais de pressão e temperatura. Essa é a unidade utilizada pela física para diversas referências.

Um volume de 1,00 m³ de água é composto por:

Volume de 1,00 metros cúbico DE H2O.			
Coordenadas Cartesianas – Espaço:		Coordenadas Iurianas - Físico: por definição.	
Altura =	1,00 m.	Energia =	100% ou 1,00 (joule, Kcal)).
Largura =	1,00 m.	Movimento =	100% ou 1,00 (metro, Km).
Profundidade =	1,00 m.	Tempo=	100% ou 1,00 (min., seg.).

Tabela 2

Coordenadas Cartesianas.

Coordenadas Cartesianas = altura (m), largura(m), profundidade (m) → Volume (m³).

Volume = altura x largura x profundidade

$$\text{Volume} = 1,00 \text{ m} \times 1,00 \text{ m} \times 1,00 \text{ m} = 1,00 \text{ m}^3$$

Coordenadas Iurianas ou Físicas: *Por definição.*

ΣEf. – eixo vertical - ordenada = somatória dos esforços de *energias* (em Kcal ou joules ou...).

ΣEm. - eixo horizontal - abscissa = somatória dos esforços de *movimentos* (m. ou Km ou...).

ΣEt. – eixo longitudinal – cota = somatória dos *esforços temporais* (seg. ou min. ou...).

$$\Sigma Et \times \Sigma Ef \times \Sigma Em = 1,00 \text{ iur} \text{ (primeira formulação)}$$

1,00 m³ de H2O à 4°C é equivalente á 1,00 iur

Dito de outra forma:

1,00 m³ de H₂O (que significa um volume = 1,00 m x 1,00 m x 1,00m = 1,00 m³) é equivalente á 1,00 iur (que significa 100% Energia (joule) X 100% Movimento dos átomos (metros) x 100% Tempo (min.) = 100% (1,00 iur))

Equivalência, por definição:

Coordenadas Lurianas ou Físicas	Coordenadas Cartesianas ou Espaciais
$\Sigma Et \times \Sigma Ef \times \Sigma Em = 1,00 \text{ iur}$	$1,00 \text{ m} \times 1,00 \text{ m} \times 1,00 \text{ m} = 1,00 \text{ m}^3$
Por definição: 1,00 m ³ de H ₂ O à 4°C nas CNPT correspondem a 1,00 iur.	

Tabela 3

“A teoria científica deve ser o mais simples possível, porém não mais simples, além disso.”

– Albert Einstein.

2ª PARTE:

A primeira parte da Lei do Universo combina *energia tempo e movimento* existente em absolutamente tudo que existe no universo, perfeitamente e inextricavelmente conectados. Não existe nenhuma situação em que os três não existam simultaneamente, seja na temperatura zero absoluto (o movimento é lento, mas existe), seja no espaço sideral (há energia, ainda que rarefeita).

Porém, a primeira parte da Lei do Universo não é suficiente para explicar o movimento realizado continuamente, resultando no caminho que conhecemos até os nossos dias.

Recorrendo a princípios aceitos universalmente, podemos exemplificar com alguns, entre muitos disponíveis:

James Joule criou a primeira lei da termodinâmica, segundo a qual a energia e matéria podem ser convertidas uma em outra. Posteriormente, William Kelvin observou, na segunda lei da termodinâmica, a **dissipação de energia** encontrada nessas transferências.

Por outro lado, o Princípio de Mínima Ação está entre os postulados mais importantes da física, criado pelo francês Pierre Louis de Maupertuis em 1744. De acordo com esse princípio, “a natureza, na produção de seus efeitos, sempre age da maneira mais simples” ou ainda, “a natureza é econômica em todas as suas ações”. Maupertuis⁴ ainda contribuiu com esclarecimentos ao Princípio de Conservação de Energia: “quando ocorre alguma mudança na natureza a quantidade de ação necessária para tal mudança é a mínima possível”.

Dito de outra forma: *a natureza consome seus próprios recursos do modo que lhe for mais econômico, através da MENOR DISTANCIA, MENOR CONSUMO DE SEU TEMPO e MENOR CONSUMO DE SUAS ENERGIAS*⁵.

3ª PARTE.

Devemos observar que a primeira formulação matemática deve considerar o principio de mínima ação praticado pela natureza. Assim, podemos observar intuitivamente o movimento da primeira formulação (que resulta em 1,00 iur) em direção à segunda (que resulta em 0,00 iur), através de um caminho que é continuamente procurado. No universo todos os sistemas, a medida do possível, caminham de 1,00 iur para 0,00 iur.

Dito de outra forma:

“TODOS OS SISTEMAS CAMINHAM DO ESTADO QUE EXIGE MAIS PARA O ESTADO QUE EXIGE MENOS IUR”. DE 1,00 iur PARA 0,00 iur

A menor distancia entre dois pontos é o caminho que exige menos iur, entre os quais, a reta é um caso especial por exigir o mínimo possível.

LEI DO UNIVERSO

$\Sigma Et \times \Sigma Ef \times \Sigma Em = 1,00 \text{ iur}^{\text{®}\text{©}}$ <p style="text-align: center;">↓</p> $\Sigma Et \times \Sigma Ef \times \Sigma Em = 0,00 \text{ iur}^{\text{®}\text{©}}$	<p><i>A somatória dos esforços relativos ao tempo (SEt), multiplicado pela somatória dos esforços relativos às energias (SEf), multiplicados pela somatória de esforços de movimentos (SEm) é igual a 1,00 iur^{®©} por definição.</i></p>
<p>A Fórmula é a Linguagem da Natureza e a seta indica o Sentido de Direção praticado por ela.</p> <p>Se um elemento for nulo então todos serão nulos simultaneamente ($\Sigma Et = 0$, então $\Sigma Ef = 0$ e $\Sigma Em = 0$, simultaneamente).</p> <p>Copyright Rui Santo - ©®</p>	

Quadro 1.

“Eu não havia pensado que se pudesse ter motivo para duvidar da natureza privativa do repouso. Basta para o repouso, negar o movimento no corpo. Para o movimento, porém, não basta negar o repouso. É necessário acrescentar algo mais para determinar o grau de movimento, visto que ele admite essencialmente o mais e o menos, ao passo que todos os repouso são iguais”. Leibniz.

Assim, esse é o conjunto de fórmulas que dominam o universo, isto é, a **Lei do Universo**. Tudo que pode ser encontrado no universo obedece a essa lei. Não encontramos exceções, embora em certas situações, se não levarmos em conta a procedência, pode parecer que há algum erro. Tão logo se considere a origem e as alternativas, a *Lei do Universo* surge como solução na direção da economia de esforços (de energias, de tempos e de movimentos). Apresentamos alguns exemplos para ilustrar a **Lei do Universo**, mas há uma quantidade da ordem de gigabytes de exemplos, os quais serão oportunamente apresentados:

A- Comportamento Humano:

- 1- Substituiu o lápis, que precisa ser apontado (1,00 iur) por canetas (0,00 iur).
- 2- Preferimos o celular, que exigem esforços bem menores que 1,00 iur (de energia, tempo e movimentos) ao telefone fixo que nos exige ficar preso ao telefone - 1,00 iur.
- 3- *Certa vez perguntaram a Albert Einstein, porque usava somente sabonete comum para fazer a barba, ao invés de sabonete para banho e outro para barba.*
- *Dois sabões? É muito complicado! Respondeu. A Lei do Universo está implícita na resposta, isto é, na economia de esforços de energias, de tempos e de movimentos para trocar de sabões.*

B- Física:

- 1- Tanto os planetas quanto os elétrons dos átomos “preferem” o movimento elíptico (bem menor que 1,00 iur) em relação ao movimento circular (1,00 iur).
Diversas leis da física existem justamente para mover os esforços de 1,00 iur para 0,00 iur em cálculos, em gráficos, em teorias, muitas das quais poderão ser corrigidas e/ou completadas com base nesta lei. Podem-se rever as leis newtonianas, da relatividade e da física quântica entre outras, fazendo os ajustes e ampliando a compreensão dessas teorias, ao se inserir os três elementos inseparáveis – energias, tempos e movimentos das coordenadas iurianas ou físicas.

C- Matemática:

- 1- Há muitas situações em que somar muitos itens (1,00 iur) consomem muito mais tempo, energia e movimentos do calculista do que multiplicar (que pode ser quase 0,00 iur).

D- Biologia

É na natureza onde a formulação mais fartamente se comprova.

1- Entre dezenas de exemplos citados por Charles Darwin⁶ em seu livro “A origem das espécies”, um deles chama muito a atenção:

*“Colocam-se as flores entre as mais belas produções da natureza; porém tornam-se brilhantes e, conseqüentemente, belas para contrastar com as folhas verdes, de forma que os insetos possam distingui-las facilmente. Cheguei a essa conclusão porque encontrei como **regra invariável**, o fato das flores fecundadas pelo vento não possuírem jamais corolas revestidas de cores brilhantes. Diversas plantas produzem duas espécies de flores: umas abertas e com cores brilhantes para atrair os insetos e outras fechadas, incolores, sem néctar, que os insetos nunca visitam”.*

Comentário: flores fecundadas pelo vento não dependem de atrair insetos, por isso seus esforços estéticos são próximo a 0,00 iur enquanto as flores que dependem dos insetos consomem energias, tempos e movimentos (equivalentes a 1,00 iur) para ficarem mais atrativas aos mesmos.

2- O matemático Keith Devlin apresentou o instinto matemático de seu cachorro: ao jogar a bola no mar, o cachorro busca o caminho mais rápido para pegá-la e trazê-la de volta. Dito de outra forma: o cachorro respeita a Lei do Universo. No mesmo livro⁷, o autor apresenta diversos exemplos que seguem o mesmo conceito, isto é, praticam a Lei do Universo.

3- Assista ao vídeo do Animal Planet no qual um cachorro tenta pegar uma bola na piscina. Observe como o instinto animal pratica a Lei do Universo, isto é, economiza esforços relativos a energias, tempos e movimentos.

Ver em: Cachorro inteligente pegando a bola na piscina. Disponível em <
http://www.youtube.com/share_popup?v=FgONyS_qvI> . Acesso em dez. 2010.

E- Neurologia.

1- Charles Duhigg⁸ apresenta suas pesquisas neurológicas mostrando que nossos hábitos são sistemas de proteção / economia de atividade mental. Quando “operamos” no piloto automático nas atividades rotineiras e repetitivas, estamos seguindo a Lei do Universo. Para aprender consumimos neurônios (1,00 iur) que são minimizados tão logo aprendemos e nos habituamos a pratica-los (prox. de 0,00 iur).

F- Linguagem.

1- Elisabeth é o nome oficial de várias mulheres, portanto 100% (1,00 iur em energia (100%), tempo (100%) e movimento (100%) máximos). Porém tradicionalmente chamamos Elisabeth por Beth (40%), Roberto por Beto (50%), Antonio por Tom (30%), etc. A Lei do Universo preva-

lece na linguagem de muitas maneiras. Considere a linguagem há 300 anos e como está simplificada hoje. O mesmo deve ser considerado em nomenclatura de coisas, negócios, objetos, etc.

Nos tempos modernos, a palavra *medida* veio a denotar principalmente um processo de comparação de algo com um padrão externo. David Bohm.

Como já foi dito, este é um conjunto de exemplos bastante restrito. Há gigabytes de exemplos nessas e em outras ciências que não estão sendo citadas aqui. Acreditamos que esses exemplos são suficientes para o entendimento da LEI DO UNIVERSO e como é aplicada em algumas atividades.

COMPLEMENTO

Há ainda uma fase que deve ser apresentada neste resumo nuclear por fazer parte da base da teoria. Podemos prolongar os eixos das coordenadas iurianas ou físicas e completar 8 quadrantes, cuja característica principal é a alteração de sinais de cada quadrante. Com esse gráfico podemos compreender o significado do quadrante denominado “buraco negro” cuja característica principal é o sinal negativo dos três eixos (energia, tempo, movimento) cuja interpretação física não foi alcançada até a presente data. O sétimo quadrante / buraco negro encontra-se na posição diametralmente oposta ao primeiro quadrante onde tudo tem sinal positivo. Esse gráfico facilita a compreensão das *oito mais uma* dimensão que podemos observar.

DIMENSÕES DISPONÍVEIS SEPARADAS EM QUADRANTES

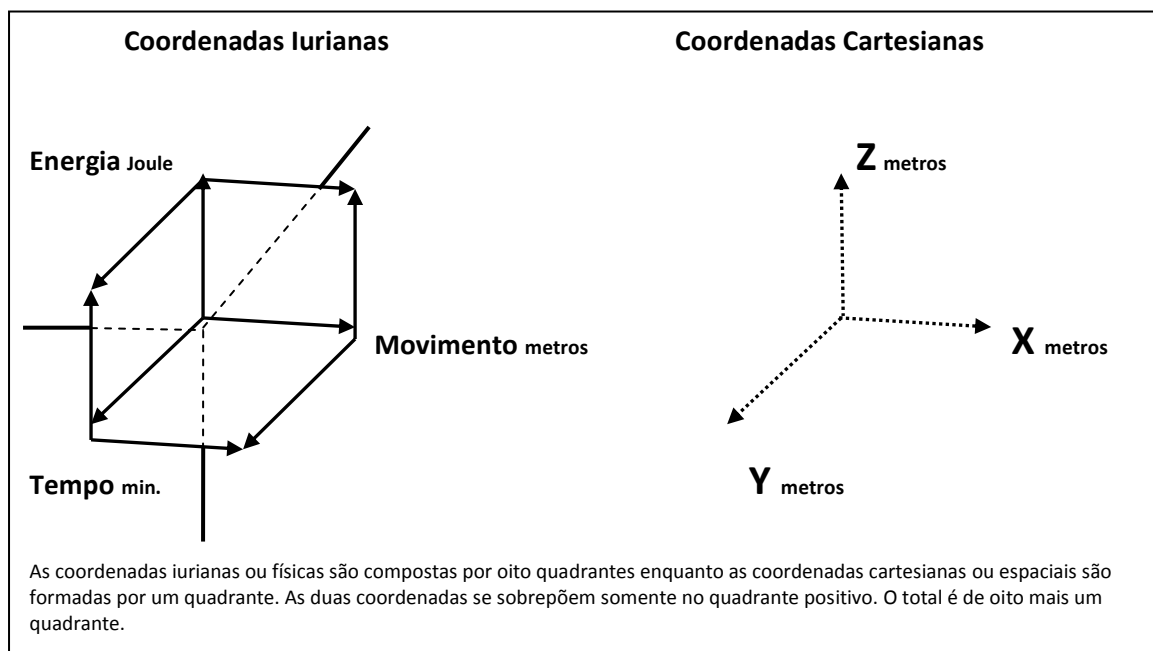


Figura 5

TABELA DE SINAIS DE CADA QUADRANTE.

	Coordenadas Iurianas / Físicas			Coordenadas Cartesianas / Espaciais		
Quadrante superior	Energia	Tempo	Movimento	Altura	Largura	Profundidade
Primeiro	+	+	+	+	+	+
Segundo	+	-	+			
Terceiro	+	-	-			
Quarto	+	+	-			
Quadrante inferior	Energia	Tempo	Movimento			
Quinto	-	+	+			
Sexto	-	-	+			
Sétimo (buraco negro)	-	-	-			
Oitavo	-	+	-			

As considerações dos sinais dos quadrantes estão no sentido anti-horário. Quadrante superior é a parte superior do gráfico e o quadrante inferior é a parte inferior do mesmo.

Tabela 4.

Esse gráfico é um modelo de pensamento das oito dimensões ou quadrantes das coordenadas iurianas ou físicas e uma dimensão ou quadrante da coordenada cartesiana. Os quadrantes são enumerados no sentido anti-horário.

Embora matematicamente seja possível imaginar infinitas dimensões, a realidade oferece apenas esses “8 + 1” quadrantes, alguns dos quais ainda não foram mapeados nem confirmados. No primeiro quadrante onde vivemos todos os seis eixos são positivos. Também podemos afirmar que o mundo material só se existe no primeiro quadrante. Nos demais quadrantes ainda não há uma compreensão física, nem no nível de imaginação, de como pode ser, se é que é possível a materialização nesses quadrantes.

O quadrante que denominamos “buraco negro”, no gráfico é o sétimo quadrante, diametralmente oposto ao primeiro quadrante. Dada nossa incompreensão, só conseguimos comprovações até a porta desse quadrante. Além da porta, temos muitas possibilidades, mas nenhuma comprovação.

CONCLUSÕES:

- 1- Existe uma Lei do Universo que é derivada da Teoria Universal e constitui os 8 + 1 quadrantes que compõem o universo, cuja unidade de medida do cálculo matemático é iur.
- 2- A Lei do Universo é independente de toda e qualquer teoria anterior. Seu nascimento permitirá ajustes, correções, complementações, acertos e outras ações em teorias existentes.
- 3- A presente Teoria do Universo / Lei do Universo / 8 + 1 Quadrantes segue todos os requisitos apresentados no artigo “Ato Criativo – Teoria Universal e Fórmula do Universo”, que é parte integrante deste texto, disponível neste mesmo blog. Aconselha-se a ler aquele antes deste.
- 4- Aqui está apresentado apenas um resumo nuclear de toda a teoria, cujo objetivo é trazer à luz a existência de tais estudos. A expansão deste conjunto é muito grande, mas deriva deste núcleo.
- 5- A Lei do Universo tem o número áureo, ao ser impresso em Arial 11. A aplicação do número áureo é uma resultante da Lei do Universo, ou seja, os elementos que possuem o número áureo alcançaram a economia máxima possível de energia, de tempos e de movimentos para aquela situação (flores, caules, onda do mar, etc.).

Rui Santo.

São Paulo, 27 de dezembro de 2012.

Direitos Autorais Reservados – Copyright Rui Santo.

¹ Arnheim, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Edit. Pioneira / Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo. 1997. Pág. 12

² Em artigos posteriores a este, vamos poder observar que a própria teoria aqui apresentada, impede esse nível de desequilíbrio, especialmente neurologicamente falando, dado que está contra o princípio estético básico: *é feio e não diz nada!*

³ O Fenômeno Humano. Autor: Teilhard de Chardin. Ed. Pensamento - Cultrix. São Paulo. Pág. 309, nota 35, Capítulo II.

⁴ Ramos, Mauricio de Carvalho. A geração de corpos organizados em Maupertuis. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2009. **Pág. 14.**

⁵ A biomimética oferece diversos exemplos da eficácia da mínima ação na natureza, cuja *simplificação* se guia pelo *elemento atrator zero*, como em uma bússola.

⁶ Darwin, Charles. A Origem das Espécies. Editora Martin Claret. São Paulo. 2005. Pag. 265.

⁷ Devlin, Keith J. O Instinto Matemático. Editora Record. Rio de Janeiro. 2009.

⁸ Duhigg, Charles. O Poder do Hábito. Por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Editora: Objetiva. Rio de Janeiro. 2012.